



APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ TEMÁTICO: CIÊNCIAS SOCIAIS AFRICANAS E AFRODIASPÓRICAS: ABORDAGEM TEÓRICA, METODOLÓGICA E TEMÁTICA

*Bas 'Ilele Malomalo*¹

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, curso de Ciências Sociais e Relações Internacionais, Bahia, BA, Brasil.

*Dagoberto José Fonseca*²

Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Araraquara, São Paulo, SP, Brasil.

O Dossiê Temático “Ciências Sociais Africanas e Afrodiaspóricas: Abordagem Teórica, Metodológica e Temática” foi elaborado com o espírito de reforçar a missão da Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as) – ABPN no sentido de se produzir uma reflexão sistemática, acadêmico-científica sobre o pensamento, a teoria, o método e a metodologia proposta por pesquisadores e pesquisadoras presentes no continente africano e em solo brasileiro. Além disso, esse dossiê tinha por objetivo receber, no primeiro momento, textos de pesquisadores/as formados/as em e/ou que trabalham com as áreas de Ciências Sociais, no seu entendimento tradicional: Antropologia, Sociologia, Ciência Política e Relações Internacionais.

Considerando e ampliando, em segundo momento, o entendimento do CODERSIA - Conselho para o Desenvolvimento da Pesquisa em Ciências Sociais em

¹ Doutor em Sociologia pela UNESP, docente no curso de Licenciatura em Ciências Sociais, Programa de Pós-graduação em Mestrado Interdisciplinar em Humanidades (MIH/UNILAB), Programa de Pós-Graduação em Políticas sociais e Cidadania (UCSAL) e líder do Grupo de Pesquisa África-Brasil: Produção de Conhecimento, Sociedade Civil, Desenvolvimento e Cidadania Global. E-mail: escolaaficana@gmail.com ; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7889-3385>

² Livre Docente em Antropologia Brasileira (UNESP); Pós-Doutor em Educação (UNICAMP); Doutor, Mestre, Bacharel e Licenciado em Ciências Sociais pela PUC-SP, Professor da área da Antropologia na UNESP-Campus Araraquara; Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais na Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara) e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (Campus Franca), ambos da UNESP. E-mail: dagobertojose@gmail.com ; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6279-6687>



África –, compreendemos que poderiam ser submetidos igualmente textos de outras áreas de Humanidades (Letras, Filosofia, História), Ciências Sociais Aplicadas (Geografia, Economia, Serviço Social, Administração, Direito e Pedagogia) ou áreas interdisciplinares (Estudos africanos, Estudos das relações étnico-raciais) desde que dialoguem estritamente com as Ciências Sociais e os objetivos específicos do dossiê.

Tendo em conta, de um lado, no Brasil, os avanços de produções científicas sobre a África e população negra nas Áreas como História da África, Literatura Africana e Literatura Negra, Estudos Africanos, Sociologia das relações étnico-raciais, Antropologia afro-brasileira, objetivou-se privilegiar o recebimento de artigos sobre Sociologia africana e Antropologia africana. De outro lado, vista a invisibilidade de populações negras nas produções ligadas à Ciência Política e Relações Internacionais, motivou-se o envio de textos dessas duas disciplinas e conexas que tratam de temas sobre a África, de etnia-raça, negros, mulheres negras na África e nas diásporas africanas. Os textos que esperávamos deveriam debruçar-se em questões pedagógicas, teóricas, conceituais e metodológicas, amparadas em bases científicas. As portas foram abertas igualmente para resultados de pesquisa que retratam temas particulares.

Com isso, trabalhamos no sentido a preencher as lacunas que a produção em torno de Ciências Sociais africanas comporta no Brasil e recolher propostas novas e inovadoras nas áreas tradicionais já consolidadas como Sociologia das relações étnico-raciais e Antropologia afro-brasileira.

Selecionamos, para a publicação, textos produzidos, em maioria, por pesquisadores/as negros/as africanos/as residentes no Brasil e negros/as brasileiros/as. Alguns dos textos foram escritos por estudiosos/as da etnia-raça negra conjuntamente com os/as da etnia-raça não negra. O material publicado foi organizado em três blocos, obedecendo ao critério temático e geográfico.

O primeiro bloco de textos aborda as questões teóricas e metodológicas em Ciências Sociais e Humanas africanas. Dagoberto José Fonseca discute sobre o fazer científico e o conhecimento africano, oferecendo algumas pistas e esboços teóricos e metodológicos com os olhos voltados para África e Brasil. Bas´Ilele Malomalo traz no centro do debate a problemática da anterioridade e elaboração das Ciências Sociais e Humanas Africanas, destacando o lugar da Sociologia africana, nesse debate, na perspectiva da Egiptologia africana. Rubilson Velho Delcano nos brinda com algumas reflexões metodológicas em Ciências Sociais em torno da sua última pesquisa sobre a



pandemia de Covid-19. O texto de Muryatan Santana Barbosa, que fecha esse bloco, realiza uma reflexão sobre a economia política africana, problematizando os conceitos de desenvolvimento e autodesenvolvimento.

O segundo bloco reúne textos sobre Moçambique e Guiné-Bissau. Edcarlos R. Bomfim reflete sobre os estudos moçambicanos e a transição ao socialismo, e destaca as contribuições das Ciências Humanas para um processo de transformação social em Moçambique independente. Outra pesquisa que emerge da África Austral é a da Sónia André que leva esse título “Outros saberes, outros espaços e outros olhares de mulheres moçambicanas da comunidade yaawo”.

Em relação à Guiné-Bissau, Ricardo Ossagô de Carvalho e Daiana Fernando Mbundé tratam da temática de mandjuandade como espaço de luta pela emancipação feminina no contexto social. Farã Vaz, com uma pesquisa de campo, trabalha o que denomina de “emergência de possibilidades emancipatórias nos processos de desenvolvimento local”. Faz uma análise detalhada desses processos a partir de duas rádios comunitárias da região de Cacheu.

O terceiro bloco reúne textos que problematizam sobre as dificuldades de “ser e viver negro no Brasil”, como foi elaborado por Julie Lourau, Andaraí Cavalcante & Stela Santana. Já Greice Adriana Neves Macedo & Igor Thiago Silva de Sousa questionam sobre a existência e não-existência de mulheres negras, quebradeiras de coco babaçu em Piauí, Tocantins, Maranhão e Pará. Há, ainda, o artigo de Andréa Maria da Silva Lima e Alba Cleide Calado Wanderley que nos mostram como fizeram o uso de jornais no ensino de história da Paraíba, e como isso se torna um elemento de construção de um currículo antirracista. Tiago Rodrigues da Costa & Higor Luan Santos Camargo problematizam sobre a automeação e autodefinição no processo de reontologização de corpos africanos homens que se relacionam afetivo/sexualmente entre si.

O último bloco temático discute sobre a temática de migração contemporânea africana no Brasil, analisando, ora do ponto de vista da Antropologia, os rituais de devoção, transe e conflito no mundo relacional da diáspora mouride³ na cidade de São Paulo (Fanny Longa Romero), bem como na perspectiva das Relações Internacionais, além da temática de gênero, raça e interseccionalidades tratada por Karine de Souza Silva & Pâmela Samara Vicente Morais ao analisar o processo de feminização da migração,

³ A maior confraria muçulmana senegalesa fundada pelo Serigne Amadou Bamba no século XIX.

chamando atenção sobre os silenciamentos e os protagonismos de mulheres negras em Florianópolis (SC). Nesta mesma esteira, Elisângela de Jesus Santos nos oferece seu artigo “Entre a mente e o coração”: escrituras negras em Xenia (2017), onde faz uma reflexão instigante e provocativa sobre o legado africano sob o prisma da canção popular a partir da escuta do primeiro álbum solo de Xenia França, abordando as “linhas de aproximação” e as “escrituras negras” na ótica de intelectuais negras.

Desejamos boa leitura a todas as pessoas!